

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

SISTEMA LOCAL DE MOSSORÓ

DATA - 6 de abril de 1970

1ª Aula - CURSO SÔBRE AGRICULTURA

Locutor - Caros ouvintes, boa noite.

Finalmente hoje começa o nosso curso sôbre agricultura que foi anunciado durante a semana.

Locutor - E como vamos falar com você agricultor, com você homem do campo, que dia após está envolvido com os trabalhos agrícolas, vamos em nossa primeira conversa, discutir o que seja / mesmo esse negócio...

Técnica - Sôbre e curta

Locutor - Para falarmos sôbre agricultura, é bom que voltemos aos tempos antigos e olhemos como o homem do campo começou a viver do que a natureza oferecia...

Locutor - Isso mesmo. Desde que o homem começou a existir, procurou se alimentar daquilo que a terra produzia. Viviam da caça, da / Zilda da pesca, e dos frutos do mato...

Anselmo - Quer dizer que o Homem nêsse tempo não se preocupava em fazer a sua parte: não plantava, nem ligava prá terra, não tinha inteligência para fazer o seu trabalho e produzir de verdade?

Lourdes - Inteligência ele sempre teve. Acontece que ainda não tinha / iniciativa para criar tudo que ele era capaz... Era muito / mais dependente do que hoje...

Zilda - Nêsse tempo eles só faziam colher os produtos que a terra / oferecia. Levavam uma vida de cigano. Quer dizer, viviam prá / cima e prá baixo. Não paravam em canto nenhum...

Lourdes - E sabe porque isso. Porque quando colhiam todos os frutos - de uma determinada região, em uma determinada época, ficando desse modo escasso o produto da terra, eles tratavam logo / de procurar outro lugar.

Anselmo - Pelo que estou vendo, naquele tempo o homem não tinha problema de terra. Não era preso a nenhum lugar. Mas onde chegasse estava bem. Isso é verdade?

Lourdes - Realmente, o homem daquela época não tinha uma consciência / esclarecida. Certos problemas que existem hoje, não existiam prá eles. A vida era mais ou menos fácil, devido a êsse sistema de vida que levavam. Mas as coisas foram se complicando. Não ficou assim por muito tempo não...

Zilda - Relamente. O nº de pessoas no mundo foi crescendo, a população aumentando. Tudo o que começou tinha em abundância, com fartura, foi ficando escasso. E aí começaram as confusões.

O homem começou a despertar prá ter as coisas, Começou a querer ter um pedaço de terra só prá si. Foi observando que algumas plantas davam / mais rendimento. Então passavam a plantar e obter a produção do que / fossê mais rendoso.

Anselmo - Quer dizer que daí prá cá não ficava mais só esperando pelo que encontrasse na natureza sem nenhyn trabalho! Parece que ele começou a ,fazer força,dá duro. Talvez ai ele começasse a pensar no/ seu trabalho não é isso?

Lourdes - Exatamente. Ai ele começou realmente a trabalhar. Antes ele executava tarefas como o próprio animal faz ainda hoje. Não pensava seriamente no que ia fazer,nem no trabalho que is empregar. Você vê que ele já encontrava tudo prontinho.

Zilda - Mas isso não podia acabar assim. Um dia ele ia descobrir a necessidade de participar tambem da criação. Ia cansar de não fazer / nada que lhe custasse mais um pouco de esforço....Principalmente por ter uma inteligênciã que precisava empregar na construção / das coisas do mundo.

Lourdes - Usando a inteligênciã ele viu que certos animais poderiam colaborar com ele na realização do seu trabalho,vivendo em sua companhia...

Técnica - _____

Anselmo - E quais os primeiros animais que foram utilizados pelo homem - / tanto na colaboração com o seu trabalho, como na sua alimentação Parece que estou adivinhando quais foram ! O boi, o porco, o cavalo, jumento! Só pode! vamos ver se haviam outros! Sou capaz de / jurar como êsse que citei já existiam naquele tempo!

Lourdes - Justamente. Esistiam sim. Não sé os que você citou mais também a ovelha, a cabra e outros mais que dariam uma grande relação se / fossemos explicar...

Técnica - Elevar e cortar

Zilda - Mas estavamos dizendo que o homem tinha deixado de esperar pela/ natureza e passado o trabalho de verdade. Isto é,começava a fazer AGRICULTURA...

Lourdes - Isto significa que o homem começou a explorar a terra com a força do seu trabalho. Com os seus braços e sua força física.

Anselmo - Que história é essa! Como era então que um homem só com seus / braços poderia limpar a terra,plantar,colher, sem a ajuda de / algum instrumento?

Zilda - E quem disse que ele não utilizava instrumento no seu trabalho? Utilizava sim. E no início eram instrumentos bem mais simples e grosseiros do que os de hoje. Embora que ainda hoje se utilize / aqueles mesmos no trabalho da lavoura,por falta de condições.

Lourdes - Começaram então com a enxada e o arado puxado a boi: Sendo que/ o arado era totalmente de madeira.Veja que o animal começava a/ prestar serviço ao homem diretamente no cultivo da terra.

- Lourdes - E veja que o homem começou de fato a fazer agricultura. Começou de fato a participar do processo de fazer crescer e melhorar as plantas e os animais..Recolhendo só os frutos silvestres,não faziam agricultura...
- Anselmo - Quer explicar novamente essa história de fazer agricultura ,/ não estou bem esclarecido nisso ainda não... Parece que tô ficando entendido, falta mais uma explicaçãozinha!
- Zilda - Sabe porque? A agricultura exige esforço de produção. O homem tem que aproveitar o que a natureza oferece e melhorar tudo / isso, com o fim de obter produtos vegetais, quer dizer, produto das plantas, e produtos animais necessários para a sua subsistência.
- Anselmo - Entendi agora. A Agricultura começou a existir quando homem / começou a plantar o que ele queria, a lavrar a terra, ele mesmo escolhe a semente que desejava plantar. Assim ele começava a colher o fruto do seu trabalho, sai daquele negócio de / esperar por quem não ficou de vir. Estou certo ou não estou?
- Lourdes - Perfeitamente. Sim, e uma coisa interessante ai, é que o homem não ficou mais naquela mania de mudanças constantes.Parou um pouco em algum lugar.
- Zilda - Agota das suas andanças restou uma coisa boa: é que ele trouxe dos lugares por onde andava diversos tipos de plantas:Tanto para lhe servir na alimentação como o milho que ele costumava torrar, como outros tipos que lhe serviam para a fabricação roupas como o algodão, o linho.
- Técnica - _____
- Anselmo - E me diga uma coisa: Nêsse tempo quais eram as regiões mais / propensas para a agricultura?
- Lourdes - Bem,quando se lê a história dos primeiros homens, quando se refere a agricultura,citam as regiões mais escolhidas, as climas quentes e as regiões montanhosas.
- Anselmo - E assim mesmo dizem que a nossa terra não é mais produtiva / por ser justamente de clima quente!...
- Zilda - Prá você vê. A História destaca justamente êsse clima assim / como é nosso, nos países onde a agricultura começou a se desenvolver.
- Anselmo - É vivendo e aprendendo . A gente pensa que ser agricultor é / viver no campo,plantar, colher, negociar a produção ou entregar a quem dela tem direito. Mas se a gente for estudar o / terreno da agricultura, tem-se muito o que descobrir,o que aprender...
- Lourdes - Pois é. E a Agricultura vem de longos anos. Em uns países ela se desenvolve mais depressa. O povo se interessou pela utilização de instrumentos apropriados para trabalhar a terra .

a Índia empregava desde a mais remota antiguidade o arado para o / preparo da terra e as sementes para as suas plantações. Produziam / g, linho, o algodão e até plantas que lhe davam essências para a - fabricação de perfumes.

Zilda - Veja que a agricultura para chegar a este ponto, precisa se bem estudada. A terra precisa ser trabalhada com a cabeça. Não é só fazer um plantio brutalmente, em qualquer terreno, sem nenhuma / técnica, sem nenhum estudo, que vai fazer dá boa produção.

Lourdes- E vejam bem! Ficar repetindo o que as gerações mais atrasadas / já faziam não dá bom resultado. O exemplo é bom, mas quando / ajuda o agricultor a sair de onde está. Se somos inteligentes - porque não aproveitar as coisas que são certas, mais adequadas / para tomar como exemplo. Assim a gente pode dá um passo a frente. Mudar.

Zilda - Vejam que os primeiros homens, não se acomodaram à utilização / de que encontravam na natureza. Procuraram trabalhar, criar / também . Isso foi a passagem de uma vida dependente para uma vida ativa de trabalho.

Anselmo- É . Estou vendo que êste curso vai me clarear muita coisa. Amanhã vamos ter aula novamente?

Lourdes- Sim. Amanhã continuaremos nossa conversa.

Vamos estudar bem como a agricultura começou na nossa região / Nordeste, como vive o homem do nordeste, suas relações fora / e dentro do setor agrícola.

Técnica-

Zilda - Até hoje apareceram muitos candidatos para fazerem a sua inscrição para o curso. Vamos dar toda essa semana, até sábado / para todos os que quiserem ainda matricular-se. Sábado então / ficará encerrado o prazo.

Lourdes- Vários monitores tem enviado mensagens de parabéns pelo 7º aniversário da Rádio Rural: Temos aqui uma dirigida pelo monitor / Sebastião Néo de São Raimundo ; Vamos lê-la para todos vocês:

Anselmo- Lê mensagem -

Locutor- Continuar oferecendo músicas para as comunidades.

BIBLIOGRAFIA USADA NO CRUSO

CELSONO FURTADO - HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL
CAIO PRADO JUNIOR - HISTÓRIA ECONÔMICO DO BRASIL
CAIO PRADO JUNIOR - FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
VICENTE TAPAJÓS - HISTÓRIA DO BRASIL
VERNEK SODRÉ - FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL..

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
SISTEMA LOCAL DE MOSSORÓ

DATA - 7 de abril de 1970

2ª aula - CURSO SÔBRE AGRICULTURA

Locutor - Amigos ouvintes, boa noite.

Continuamos hoje a nossa conversa sôbre agricultura. Esperamos que todos vocês matriculados para o Curso, estejam nos / ouvindo, acompanhando assim a segunda aula.

Locutor - É importante que vocês ouça de fato tôdas as aulas. Do contrário não poderá ficar com todas as idéias que forem levada durante o decorrer do curso.

Técnica - _____

Locutor - Como é pessoal? discutiram sôbre as perguntas que foram feitas ontem? Isso é necessário e ajuda a você entender melhor / ainda o que foi explicado. Depois contribuir para reunir as pessoas da comunidade que estão participando do curso.

Loures - Ontem na nossa conversa, falavamos que a agricultura começou / a existir quando o homem começou a plantar o que ele queria, a lavrar a terra e colher o fruto do seu trabalho.

Zilda - Isso acontece em várias partes do mundo onde havia gente. Aqui no Brasil, antes mesmo dele ser descoberto já havia o / trabalho da agricultura feito pelo índio...

Manoel - Pelo índio! E não^{se} houve falar que o índio só vivia da caça / e da pesca? Até algumas tribus perigosas comiam carne humana! Isso não é verdade?

Loures - Realmente eles viviam da caça e da pesca. Mas naquela época / já cultivavam a mandioca que era o principal alimento deles. Faziam a derrubada do mato e a queima.

Zilda - A derrubada do mato e a queima é uma maneira de começar a / preparar o terreno para fazer agricultura, iniciado pelos / índios antes mesmo do Brasil ser descoberto. E vocês sabem que muita gente ainda hoje usa a mesma maneira de preparar a terra. Faz o desmatamento e a queimada.

Manoel - Quer dizer que nós estamos seguindo o exemplo dos índios. Um exemplo de um povo que não teve uma agricultura adiantada.

Loures - Isso mesmo. Os processos de cultura dos nossos índios não / eram muito diferente do que hoje se encontra em algumas regiões brasileiras. Principalmente aqui no Nordeste onde a falta de condições leva o homem a não utilizar nenhuma maneira / nova de fazer a sua agricultura. E muitas vezes nem aceita certas orientações que ~~que~~ poderiam melhorar a sua produção.

Manoel - Também é muito raro a gente vê no campo uma pessoa que ensine

essas maneiras novas de cultivar a terra. Ou mesmo dizendo prá gente / quais as melhores p̄ntações que a nossa terra dá.

E é porque se dizia toda hora que a agricultura é a base da economia / Sem comer não se vive né? E é preciso produzir prá se ter o que comer. E o homem do campo tem tão poucas condições para produzir o suficiente!

Técnica - Roda um pouco da música

Zilda - A agricultura é realmente a base da economia. E dela que depende / a Indústria e em grande parte o comércio. Visto que não os produtos / agrícolas que são transformados em objetos de utilidade para o homem.

Manoel- E por isso que eu acho que se devia dar muito mais atenção ao ho - mem do campo, responsável pela agricultura.

Técnica - IDEM

Loudes- Olha seu Manoel, se o Brasil hoje necessita de uma agricultura mais variada e mais planejada, quer dizer, pensada com a cabeça é preciso realmente que as Instituições que se responsabilizam pelos problemas agrícolas tenham mais condições e mais possibilidade de fornecer orientação de acordo com as necessidades brasileiras...

Manoel- E... O problema agrícola do Brasil é mesmo muito difícil!

Zilda - O que é preciso seu Manoel é que essas Instituições se aproximem / mais ainda dos agricultores para que eles possam ter maior conhecimentos das técnicas mais eficientes no cultivo do solo e na criação dos animais domésticos.

Manoel- Ora dona, num vê que no campo ainda usamos a mesma maneira de plantar que os índios usavam? E isso aprova bem!

Loudes- Mas o senhor não está lembrado no caso do seu João que aconteceu / no inverno passado?

Seu João fez a queimada, fez a plantação. Até ai muito bem, mas / seu João esqueceu ou não sabia melhor dizendo, que o fogo enfraquece o chão. E qualque tipo de chão não pode resistir ao fogo não / acha? O fogo só pode estragar a terra. O próprio mato é adubo para / a plantação. Se voce queima você estraga essa reserva que a propria natureza lhe oferece.

Zilda - Outra coisa foi o caso da plantação na ladeira. O terreno de seu / João era todo em ladeira. Então ele não sabia como plantar. Plantou na descida da ladeira e a água carregou tudo. Se ele soubesse usar o traçado diferente e plantasse atravessado como é o certo, não tinha tido prejuizo na sua lavoura.

Técnica- Carregar de botina e chepelão

Loudes - Atalhando aqui a nossa conversa... Seu Manoel, você se lembra de / ontem quando falamos sobre as regiões mais propensas para a agricultura ?

Manoel - Tô bem lembrado, se não me falha a memória, as regiões mais escolhidas era as de clima quente e as regiões montanhosas, acertei?

Zilda - Exato. A maior parte das terras brasileiras possui clima quente.

A região sul apresenta clima temperado, quer dizer uma mistura dos/ dois. Numa determinada época do ano é frio e noutra é quente. Certos / trechos do território do Brasil recebem grande quantidade de chuva como é o caso do Amazonas. Em outras regiões é o contrário- as chuvas são muito escassas e por isso se torna tão difícil a vida humana! O Nordeste é um exemplo.

Manoel- É por isso que pra nós aqui é tão difícil a agricultura. É o clima que não ajuda. Já vi que não há reza que dê jeito! O negócio seria/ resolvido se a gente pudesse ter a água mais fácil pra irrigar - / prás lavouras.

Lourdes - O clima é um negócio que tem muita importância pra agricultura. A própria vegetação mostra isso. Onde o clima é mais frio existe / grandes florestas, como a floresta Amazonica. Onde o clima é quente agente só vê mato seco, plantação rasteira, palma, Chic-Chic, / Cardeiro!

Zilda - Isso mesmo. Por isso que por aqui a gente tem uma vegetação que se chama de caatinga.

Técnica

Lourdes - No Brasil as atividades agrícolas sempre tiveram a continuação a/ ter grande importância. Entre os principais produtos cultivados / em nosso país, temos o café, ainda hoje o Brasil continua a ser o maior produtor de café do mundo. Depois vem o algodão, o milho, a // cana de açúcar, o arroz, o feijão, a mandioca e muitas outras lavouras.

Zilda - No Nordeste as duas maiores riquezas agrícolas da região são: o algodão e a cana de açúcar.

A Cultura da cana de açúcar se espalhou pelo Brasil começando / lá pelo Rio de Janeiro e Pernambuco.

Manoel- Pra falar em cana de açúcar me despertou a curiosidade: o que é que tem o Açúcar com a escravidão do Brasil?

Lourdes- Justamente porque com a produção do açúcar vieram para o Brasil / os escravos africanos trazidos pelos portugueses. Foi um verdadeiro comércio .

Manoel - Ah! quer dizer que foi nesse tempo que começou o comércio dos escravos negros!

Lourdes- E tal comércio atingiu tal importância que chegamos a receber cerca de um milhão e meio de criaturas destinadas quase todas as lavouras da cana.

Zilda - Esses africanos contribuíram muito para o desenvolvimento da nossa agricultura. Eles conheciam os instrumentos mais modernos, ao contrário dos índios que apenas usavam os machados de pedra.

Manoel - Quer dizer que o negro da África foi amigo da gente. Nos ajudou / mesmo!

Lourdes- Sim! foi um colaborador precioso nos engenhos do Norte, nas Fazendas do Sul e nas minas do interior. Ajudou até na introdução de / melhores maneiras de preparar a terra e fazer o plantio.

- Zilda - E foi assim que o Brasil foi povoado...
- Manoel - O chente, povoar o Brasil plantando cana?
- Zilda - Sim. Plantar cana era uma maneira de fazer com que viesse gente/ ficar aqui. Não só os escravos, que eram o braço forte no traba- / lho, mas outras pessoas que exploravam a cana.
- Manoel - Agora estou entendendo. Os caras tinham que ficar esperando que- a plantação desse resultado e assimiam ficando por qui. Assim entendi como é que plantando cana ajudava a encher o Bra- / sil de gente...
- E como eu dizia ontem... Agente é vivendo e aprendendo!
- Lourdes - Justamente seu Manoel. A vida é uma verdadeira escola. A cada / instante estamos aprendendo coisas que não sabíamos.
- Manoel - E esse curso está me informando muita coisa que eu não sabia. Vou fazer o possível para acompanhar as aulas até o fim...
- Zilda - E seria muito bom que você caro ouvinte nos escrevesse. Suas car- tas nos ajudariam a saber se o curso está sendo mesmo do seu / interesse. Se essas coisas vão mesmo servir a vocês. Pode man- dar sugestões. Sera muito bom.
- Lourdes - Agora, vamos ver se ficou mesmo gravado alguma coisa do que fa- / lamos hoje: Será que você pode responder o que vamos perguntar?
- Zilda - Qual o tipo de clima que existe em quase todo território brasi- leiro?
- Em que trechos do nosso país chove mais e em que trechos as chu- vas são mais escassas?
- Qual foi o motivo da vinda dos escravos negros para o Brasil?
- Lourdes - Ontem nós vimos quando foi que o homem começou a fazer agricul- tura. Foi visto o passo que ele deu da vida primitiva para a / vida de trabalho, de produtor. Hoje como vive o homem do nordeste. suas relações dentro e fora do setor agrícola. Como começou- afinal a agricultura na nossa região com a cana de açúcar.
- Zilda - Vimos ainda que o problema agrícola no Brasil é muito complicado. Em 1º lugar devido a sua vasta extensão. Somos de fato um país / muito grande. A área do Brasil corresponde a 8 milhões e 500 mil Kilômetros quadrados. É um dos mais extensos países do mundo.
- Lourdes - Podemos observar que a maior parte do território brasileiro tem clima quente e por isso a vegetação é bastante variada. Nos cli- mas mais frios a vegetação se desenvolve muito mais do que nos / climas mais frios a vegetação se desenvolve muito mais do que / nos climas quentes e a agricultura é muito mais favorecida por esse clima. Enquanto que nas regiões mais quentes como é o caso da nossa o trabalho é mais difícil. O agricultor vive aporriado esperando a chuva que muitas vezes falta.
- Zilda - No entanto para alcançarmos os resultados de que necessitamos / dentro da agricultura, algumas coisas podem ser feitas: conhe- / mais recursos destinados ao atendimento do campones, conhecimen- to de novas técnicas, orientações sobre a maneira de plantar.

Estudo do solo, adubação, tudo isso ajudaria o homem do campo a /
melhorar a sua vida.

Manoel -E isso mesmo. Nós sentimos falta de tudo isso. E só quando apa-
recer essas ajudas é que se pode sair de tantas dificuldades /
porque se passa hoje:

Técnica _____

Locutor -Bem meus amigos, a nossa conversa continuará amanhã. Estejam co-
nosco neste horário . Até lá:

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

SISTEMA LOCAL DE MOSSORÓ

DATA - 8 de abril de 1970

Lourdes

3ª AULA DO CURSO SOBRE AGRICULTURA

Locutor - Caro ouvinte, boa noite,

Vamos continuar a nossa conversa? gessoal?

Como foi o debate de ontem? Discutiram mesmo em torno daquelas perguntas? Veja que é importante e necessário até que você discuta com o seu vizinho, com o seu irmão, com a sua esposa, com os seus filhos que estão acompanhando a aula.

Locutor - Isso porque o assunto ficará bem gravado e muito mais claro para todo o grupo que está debatendo. E depois ainda tem outra vantagem, sabe qual é?

Locutor - Contribui para a aproximação do povo da comunidade que está participando do curso e quem sabe, poderá ser um bom grupo futuramente!

Locutor - É em grupo que as coisas vão prá frente. É em grupo que se pode realizar coisas bem maiores...

Locutor - Justamente. O grupo é a base de qualquer trabalho bom. Só em grupo poderemos crescer, nos desenvolver e contribuir para o desenvolvimento do meio em que vivemos não acham? ...

Técnica - Roda um pouco a música

Manoel - Mas, mudando de pau prá cacête, vamos ao nosso assunto chave?

Lourdes - Ora é claro seu Manoel. Estava apenas conversando um pouquinho sobre o valor do grupo. Por sinal dou um valor danado ao trabalho em grupo.

Mabel - Pelo meno agora nós tamos sendo um exemplo né? Estamos trabalhando em grupo. Sabe? eu tô achando que seria bom a gente recordar um pouco as aulas que já tivemos. Quer que vocês acham?

Lourdes - Vou combinar aqui com minha colega. Quer que você acha?

Zilda - Bem, acho que será bom. É prá não perder tempo, vamos ver: Até agora nós vimos como se processavam as primeiras iniciativas do homem no trabalho da agricultura. Antes ~~era~~ ele era acomodado a uma vida de espera pelo que a natureza oferecia. Alimentava-se da caça, da pesca e das frutas do mato. Depois a população foi crescendo e essas coisas que se encontravam com fartura e dava prá o homem se alimentar para viver, foram ficando escassas ...

Manoel - É isso mesmo. De onde se tira e num se bota já sabe como é ...

Lourdes - Sabe o que foi que nós vimos ontem também e ~~que~~ acho que você está bem lembrado é que o problema agrícola no Brasil é muito complicado ...

Manoel - Ah! Isso estou bem lembrado! É uma verdade!

- Lourdes - É isso porque somos um país muito grande, um dos mais extensos do mundo. A área do Brasil você está lembrado?
- Manoel - Se não me engano é de 8 milhões e 500 mil Kilômetros quadrados!
- Zilda - Mas você tem uma cabeça boa danada! É isso mesmo.
- Manoel - É daí dona?
- Zilda - É daí somos muita gente e temos nessa vasta extensão de terra uma variedade de climas e por isso uma vegetação também muito variada. Nos climas frios você sabe, a vegetação se desenvolve muito mais do que nos climas quentes. ~~É mais~~
- Manoel - E sabe, foi aí que descobri uma coisa que achava muito misteriosa.
- Lourdes - O que foi mesmo seu Manoel!
- Manoel - Essa dificuldade de chuva aqui na nossa região. Inverno escasso, inconstante prá danado! É essa questão de clima de não é mesmo? Lá na minha comunidade o povo têm aquele costume de robar o santo prá entregar quando chover. Quando chove faz-se "aquela procissão!" Daqui há pouco o inverno escasseia e se tem vontade de pegar o santinho e botar de cabeça prá baixo! Dagora por diante vejo que o santinho não tem culpa nenhuma. São as questões da natureza, de clima da nossa região ...
- Lourdes - Ainda bem seu Manoel que o senhor descobriu isso. E agora consciente do problema pode descobrir como sair dele!
- Manoel - É como se dizia ontem. Para sanar esse problema nós precisa de prender essas águas para irrigar as nossa plantação quando o inverno não vier. Prá isso precisamos de muito mais recursos, conhecimento de técnicas, orientação dobrada. Aliás temos muito pouca orientação! Muita gente segue ainda a mesma maneira do índios nos tempos antigos!
- Técnica - Roda uma música tôda
- Zilda - Vamos agora conversar um pouco sôbre a questão do solo. Hoje em dia fala-se muito sôbre a conservação do solo contra a erosão. Há alguns técnicos que chegam a dizer que é um dos grandes problemas que ameaça a humanidade...
- Lourdes - Sabemos que o solo é o meio natural para o crescimento das plantas. É no solo que se planta a semente e a planta ao crescer - fixam suas raízes e dêle retiram os elementos necessários para a sua nutrição.
- Zilda - Desde que o homem teve necessidade de semear a terra, a fim de obter o alimento, fibras e outros produtos essenciais para viver, começou o interesse pelo trato do solo.
- Lourdes - E esse interesse vai a cada dia crescendo mais. Os tipos de solo são muito numerosos e formam verdadeira população. Por isso é necessário que se conheça bem o tipo de solo onde estamos trabalhando. Porque só podemos saber que tipo de adubo ele precisa se soubermos de que tipo ele é.

Técnica - Roda um pouquinho da transição

Manoel - Todo mundo sabe que a terra tem várias camadas. Nós que plantamos, cavamos a terra, ~~mas~~ vivemos metidos com o solo a toda hora, precisamos conhecer melhor os tipos de solo não acha?

Lourdes - É o seguinte meu amigo: Falamos antes que ~~em~~ os tipos de solos são muitos variados e chegam a ser comparados com uma verdadeira população. Pois bem, cada solo, como indivíduo dessa população - deve ser encarado como organismo natural e não só como ambiente para sustentar os vegetais, ~~em~~ ~~plantar~~ ~~em~~ nutrir as plantas.

O solo tem sua natureza própria como as pessoas. Precisa por isso de cuidados especiais...

Manoel - Por isso mesmo é que estou ^{curioso} prá conhecer melhor a terra, meu campo de trabalho! A falta de um grão se perde uma boiada! A gente tomando conhecimento das coisas é mais fácil de se prevenir contra aquilo que possa prejudicar ~~nosso~~ o nosso trabalho e a nossa vida.

Lourdes - Pois bem. Uma coisa que prejudica muito o solo é a erosão ...

Manoel - Ero...Ero.. Erosão? O que é isso?

Lourdes - Vamos ver já. Realmente, como você dizia antes, todo o mundo sabe que a terra tem várias camadas. Pois bem; a parte boa para cultivar tem uma largura em geral de 30 a 40 centímetros. Essa manta superior é que sofre mais pois as águas correntes vão aos poucos levando tudo para baixo; matéria orgânica, e elementos químicos necessários a alimentação da planta. Quer dizer, em outras palavras a água vai tirando da camada de cima a substância que alimenta as plantas e vai entrando de chão a dentro.

Manoel - Ah! já sei, a parte boa para cultivar sendo de 30 a 40 centímetros corresponde a fundura de uma cova que a gente planta a semente de milho ou feijão ...

Lourdes - Justamente.

Manoel - Mas... e a história da erosão, que negócio é esse?

Lourdes - O problema da erosão é um tanto novo, pois as florestas e a vegetação dentro dos campos praticamente não permitia a destruição da camada produtiva do solo. Mas acontece que quanto mais o progresso entra e novas áreas vão sendo abertas para o cultivo, mais o problema se agrava, mesmo no Brasil onde ainda temos muita terra virgem...

Manoel - Esse progresso tem cada uma!!!

Lourdes - Mas prá você entender logo de que estamos falando vamos ver o que é mesmo erosão: Em palavras bem simples e claras, erosão é o desgaste da terra causado pelas águas de enxurrada que correm sobre o solo abrindo pequenas valetas que cada vez vão aumentando mais. Isso acontece normalmente em terrenos inclinados, chegando as vezes a formar grandes buracos.

Manoel - Ah! ontem falávamos aqui no caso de seu João que plantou no declive da ladeira e perdeu toda a sua plantação! Foi um caso de

que conhecemos
de solos e tipos de solo
que conhecemos
areias - areias - areias
argilosas - barro
e calcáreas - pedregosa

erosão.

Lourdes - Você tem mesmo uma boa memória. Foi isso mesmo. Acontece muito desses prejuízos causados pela erosão. Dizem os entendidos que só no estado de São Paulo a erosão desperdiça 60 milhões de toneladas de terra por ano. O solo vai se empobrecendo e então é necessário apelar para a adubação e outros meios que por serem muito caros provocam a crise no abastecimento ...

Manoel - Ora, a lavoura aí fica muito mais cara mesmo! Os recursos para a solução dessas questões existem. Só que não estão a altura de todo mundo! E ninguém pensa seriamente no caso!

Lourdes - O que acontece seu Manoel é que apenas cerca de 20% da população rural brasileira são proprietários, e quem não é proprietário não se preocupa em cuidar de uma coisa que não lhe pertence.

Técnica - Mas Eleva um pouquinho e corta

Manoel - Fale mais um pouco sobre a questão da erosão! Estou interessado no assunto!

Lourdes - Pois não! Falamos então das causas. Você sabe que tudo na vida tem seus motivos, suas causas.

Então é por causa das chuvas violentas que ocorre a erosão. Quando chove muito grosso e durante muito tempo há muito mais arrastamento de terra do que quando cai uma chuva mansa dia e noite. Neste caso, corre pouca enxurrada, pois a terra tem possibilidade de consumir grande quantidade de água, ficando menos para escorrer sobre o solo. Entendeu seu Manoel?

Manoel - Sim. Agora eu queria saber se esse negócio tem alguma a ver com o terreno plano, terreno de ladeira, terreno penso!

Lourdes - Tem muita seu Manoel. Fez muito bem fazer essa pergunta. Quando o terreno é penso, a velocidade da enxurrada é muito maior e não há tempo para a água penetrar. Um terreno plano praticamente não dá possibilidade de formação de enxurrada e assim as perdas de terra são quase nada.

Técnica - Idem

Lourdes - Outra coisa seu Manoel: Os tipos de solo também tem muita influência na questão da erosão. Como estamos dando exemplo do Estado de São Paulo, foram feitas experiências por lá ...

Manoel - (cortando) ora, São Paulo, Estado desenvolvido ... é lá mesmo que se pode tirar exemplo de experiências. Por aqui cadê que se pode fazer essas coisas! Se faz eu não tomo conhecimento!

Lourdes - Bem seu Manoel o senhor cortou o que eu ia dizendo! O que era mesmo?

Manoel - Era sobre a experiência que fizeram em São Paulo!

Lourdes - Sim, e o resultado dessa experiência foi que as terras arenosas, isto é, as que tem a maior parte de areia, são as que sofrem mais com a erosão. Depois vem o tipo de solo conhecido por massapé-